



LEVAR O IMPROVISO ÀS EMPRESAS

Apresentam-se como um grupo profissional especializado em teatro de improviso. Baseiam a sua actividade na qualidade artística, profissionalismo, originalidade e capacidade criativa espontânea. Eles são "Os Improváveis".

POR **Sandra M. Pinto**

O nome nasceu em 2008, quando surgiu a oportunidade de fazer um espectáculo público no Teatro Casa da Comédia, após uma formação realizada com a encenadora holandesa, Sanne Leijenaar. Hoje, Os Improváveis contam com três actores

a tempo inteiro, formação que assim se apresenta desde 2011, depois de terem participado no FESTLIP, um festival Internacional de Teatro, no Rio de Janeiro, para o qual foram convidados. «Os primeiros anos foram uma fase de intensa formação, experimentação, aprendizagem e de selecção natural de quem queria mesmo

levar o projecto a sério», lembra Pedro Borges, que, em conjunto com Marta Borges e Gonçalo Sítima, compõe o elenco deste grupo de improviso.

Estar n'Os Improváveis implicava ter talento artístico, mas também um esforço contínuo grande de produção, gestão e planeamento. «2011 foi um importante ano de transição, pois foi a altura em que decidimos abandonar outros projectos artísticos para nos dedicarmos exclusivamente ao grupo», afirma Pedro Borges. O objectivo estava estabelecido: ser os melhores, os mais formados, os mais conhecedores e competentes improvisadores em Portugal. Para o conseguir era só preciso trabalhar e dar-se a conhecer.

Nessa altura, eram já o primeiro grupo a fazer teatro de improviso de longo-formato e a representar Portugal em festivais na América do Norte, em Chicago, e na América do Sul, no Rio de

O objectivo das empresas passa por querer elevar o espírito das equipas e presentear-las com um momento especial, único, customizado e memorável.

Janeiro. «Tínhamos feito várias formações nos EUA e procurávamos trabalhar e aprender com os melhores do mundo, actores que nos inspiravam e dominavam a técnica de improviso nos vários formatos. Por isso, passámos várias vezes por Chicago, que é a meca do improviso, e Nova Iorque, e tivemos formação com um sem-número de grandes mestres dos quatro cantos do mundo», recorda Marta Borges, pelo que todo o dinheiro que entrava na companhia era reinvestido em viagens a festivais de improviso e formações no estrangeiro, pois se queriam mesmo ser bons nesta área, não bastava ter casas cheias e público satisfeito com jogos de comédia. «Percebemos que havia um mundo de possibilidades artísticas e comerciais por explorar, pelo que a partir daí começámos a dar cursos de improviso para actores e não actores e a explorar de forma consistente o mercado empresarial.»

Os Improváveis e as empresas

No enfoque dado às empresas, a actividade d'Os Improváveis baseia-se em diferentes vectores, como espectáculos de improviso em eventos, formações em improviso aplicado às empresas, palestras interactivas, apresentação de galas e entregas de prémios, criação de sketches em palco e em vídeo, tudo personalizado em função da realidade do cliente, do seu perfil, público-alvo e briefing. De toda a oferta, a maior procura por parte das empresas são os espectáculos de improviso, pois, como refere Gonçalo Sítima, «procuram algo novo, original, divertido, mas adaptado à sua realidade

e ao que está acontecer no momento. As formações também têm bastante procura e são sempre um sucesso.»

A aceitação deste formato pouco usual por parte das empresas tem sido muito positiva. «Ficam felizes porque a taxa de sucesso junto dos participantes é elevadíssima e, especialmente, porque sentem que o produto foi exclusivo e adaptado para eles. Por vezes ainda se lembram de acontecimentos do espectáculo ou da formação, mesmo passados alguns anos, o que nos deixa muito felizes. Gostam da espontaneidade, da interacção cuidada entre actores e o público, o qual acaba sempre por participar, directa ou indirectamente, no resultado final», garante Pedro Borges.

Mas esta aposta por parte das empresas não é desprovida de receios, sendo que o principal assenta no facto de esta-

rem a comprar um conteúdo que desconhecem. «Na verdade, no caso do conteúdo dos espectáculos – guião, personagens, etc. – até nós não sabemos, pois será, genuinamente, improvisado no momento – assegura o actor e co-fundador d'Os Improváveis –, mas aí entra em jogo a nossa reputação, profissionalismo e a capacidade de os descansarmos em relação ao resultado final. Somos muito cuidadosos com o público, com as hierarquias e sabemos onde podemos e não podemos tocar. Não forçamos a comédia gratuitamente, não usamos recursos fáceis com palavreado mais brejeiro ou humor “fácil”. Nas reuniões prévias percebem que não somos só actores malucos, mas somos sim super responsáveis e profissionais, e isso deixa-os descansados. Além disso, quando existem dúvidas, vêm ver-nos em cena no Teatro Villaret e as dúvidas dissipam-se.»

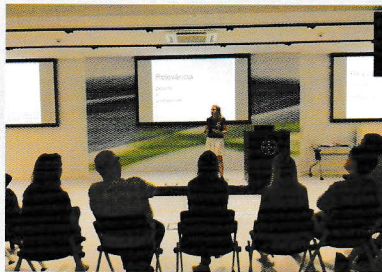
Mas o que leva uma empresa a procurar Os Improváveis? Gonçalo Sítima acredita que o objectivo das empresas passa, maioritariamente, por querer elevar o espírito das equipas e presentear-las com um momento especial, único, personalizado e memorável. «Já nas formações procuram dotar as equipas de novas skills, fazer um momento de teambuild-



Da esquerda para a direita: Pedro Borges, Marta Borges e Gonçalo Sítima



Testemunhos



Na primeira pessoa

Bayer

Maria João Deus Lourenço,
directora de Recursos Humanos

«Os Improváveis participaram em duas academias de liderança com formação, palestra e teambuilding, tendo sido uma aposta seguríssima, pois souberam juntar com mestria o humor e alguns conceitos importantes para a empresa, como a importância do feedback, da empatia ou da liderança. Conseguimos que os managers e os colaboradores reflectissem seriamente enquanto davam gargalhadas ou sorrisos mais abertos, sobre temas como o feedback, a empatia, a self-awareness e a liderança. Acredito até que esse good mood predisps as pessoas a reflectir de forma ainda mais genuína e com maior profundidade. Na minha opinião, os pontos fortes d'Os Improváveis são a inteligência "corporativa" e o humor universal, capazes de tocar uma enorme diversidade de públicos através da combinação entre a arte da performance e a linguagem do universo corporativo.»

Chronopost Portugal SA

Ricardo Vilhena, director
de Recursos Humanos

«Foi num seminário com Workshop Business Improv que travámos conhecimento com este grupo de improviso. Excelente iniciativa, que teve um impacto positivo na diversão do grupo, sendo que os pontos fortes d'Os Improváveis são a interacção com o grupo, diversão, originalidade e partilha de técnicas de improviso adaptadas à realidade da empresa.»



Xpand IT

Paulo Lopes, CEO

«Os Improváveis participaram com um espectáculo de comédia de improviso no Encontro Cloudera & Big Data Ecosystem 2018 e no Evento 15 Anos Xpand IT com a apresentação de evento, entrega de prémios e espectáculo de comédia de improviso. Para mim, eles são fenomenais. A equipa e o tipo de conteúdo funcionam muito bem em iniciativas de empresas, sendo que destaco todo o profissionalismo, desde os contactos de preparação até à execução da intervenção. Os 15 Anos Xpand IT foram uma iniciativa complexa e com um elevado nível de adaptação ao contexto. Mais uma vez, esta equipa esteve à altura, sempre com um profissionalismo exemplar. Adorámos toda a experiência e, certamente, iremos repetir. Os Improváveis têm características diferenciadoras, como o profissionalismo, a preparação e adaptação do espectáculo aos objetivos/realidade da empresa, a flexibilidade do conteúdo e a simpatia da equipa.»

Global Media Group

Lúis Ferreira, director-geral
Comercial

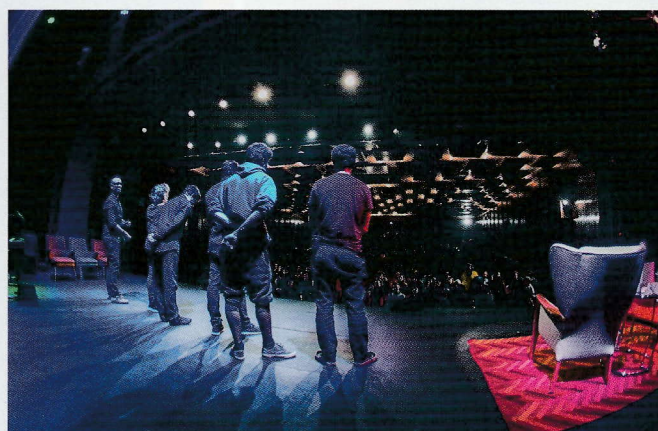
«Os Improváveis tiveram diferentes participações, como a promoção de acções de charme nas agências de meios, a realização de sketches em vídeo para promover meios junto das agências e a apresentação de espectáculos de improviso. Qualquer um dos projectos foi um sucesso e alcançou os objetivos, sendo que esta equipa do improviso se destaca pela rapidez e o humor com que o fazem.»

ding, torná-las mais elásticas e prontas para lidar com novos desafios», refere, sublinhando que nos workshops e nas palestras, o foco central é a capacidade de improviso construtivo, «com a adaptação rápida à mudança, transformando obstáculos em oportunidades, não bloquear, implementar a escuta activa, a criatividade e a capacidade de aceitação, incorporando ideias externas sem resistências e trabalho em equipa».

Tudo isto se consegue através de exercícios práticos de improviso, que trabalham a capacidade inata que o ser humano tem de se adaptar e reagir ao inesperado. Na opinião de Marta Borges, esta é uma capacidade muito abstrata, muito instintiva. «Temos de ser inteligentes na forma de conseguir transformar o instinto de uma pessoa em poucas horas. É como ensinar alguém a ter melhores reflexos.»

De acordo com esta especialista, o improviso trabalha-se com treino, com exercícios de improviso, estimulando o cérebro a pensar rápido e a fazer escolhas positivas perante cenários novos e inesperados. «É um como um músculo, o primeiro passo é mostrar às pessoas que ele existe e que pode ser trabalhado por todos, sem excepção. O segundo é dar-lhes uns pesos e halteres para treinarem, algumas técnicas e a prática suficiente para que não se esqueçam dos conceitos mais importantes.» No dia-a-dia surgem os benefícios para os profissionais: mais competentes, mais positivos, mente mais aberta e desbloquearem perante os problemas, pois, como diz Marta Borges, «um improvisador procura sempre aceitar o problema de modo a encontrar formas de o transformar em oportunidade, ou pelo menos de o ultrapassar da melhor maneira possível».

«Se antigamente as empresas eram mais hierarquizadas e verticais, hoje caminhamos para uma lógica de banda jazz, na qual os elementos repartem responsabilidades, procuram novos sons em conjunto, adaptam-se, transformam-se e alternam lideranças.» Assim, Pedro Borges defende que para as empresas,



as mais-valias de terem colaboradores com capacidade de improvisar, é terem equipas mais pró-activas, ágeis e fáceis de trabalhar. «Adaptam-se melhor a novos processos, a mudanças internas e externas, a momentos de crise ou até de prosperidade». A diferença é evidente e começa logo nas formações, «como naquela vez – recorda o actor – em que numa entidade bancária muito formal, a sessão estava tão entusiasmada e com tão boa energia, que o segurança do edifício foi à sala ver quem eram os “intrusos”, pensando que não poderiam ser, de todo, os colaboradores da empresa.»

Os resultados

Para conseguir atingir sempre um bom resultado, a equipa d'Os Improváveis estuda a empresa, reúne com o cliente para conhecer o grupo que vai estar com

eles, analisa a realidade da organização, a concorrência, os produtos e todos os pequenos detalhes. «Tudo isso torna-se material que pode ser utilizado no improviso, se a oportunidade assim o permitir», ressalva Gonçalo Sítima. «Temos em mente os objectivos do cliente e fazemos tudo para conseguir, no meio do improviso e do humor, passar as mensagens-chave e as metáforas para o seu quotidiano.» E chama a atenção para o facto de as empresas terem limites diferentes, «mas nós não somos muito de “esticar a corda”, o nosso espectáculo é simpático e não-invasivo, temos o maior respeito pelo público, não gozamos com as pessoas nem com a instituição; nunca usamos palavrões, escatologia, nem vamos para cenas de gosto duvidoso que possam ferir susceptibilidades. Mas isso não significa que sejamos quadrados, somos é

mais inventivos e vamos por vias menos fáceis», assegura.

Mas, no final, como se consegue aferir o resultado de uma acção? Para Marta Borges é simples, procurando sempre ter o feedback dos clientes com quem trabalham, e esse tem sido muito bom. «Vê-se pela carteira de clientes que temos e pela taxa de repetição da contratação dos nossos serviços», salienta. «Gabam o profissionalismo com que encaramos o trabalho e a capacidade criativa, assim como a originalidade na criação de conteúdos a partir das características de cada empresa». Para continuar a crescer, mantendo a boa posição no mercado e junto das empresas, Os Improváveis prometem mais trabalho «sempre profissional, sempre diferente, sempre desafiante, sempre apaixonante, em suma, sempre Improvável». ■